

O futuro já não é o que era

José da Costa Ramos

Sinopse:

O princípio dos anos 90 foi marcado pela ideia da Sociedade da Informação como um espaço de utopias. As novas tecnologias de informação e comunicação e a Internet em particular, redefinindo formas de produção, distribuição e consumo e as fronteiras entre estas, reformulando, formas de viver, de aprender e de organização das pessoas fariam emergir sociedades mais livres, igualitárias e fraternas. Desenvolvimento e bem estar social esperava-nos no futuro próximo.

Passada uma década para alguns a Sociedade da Informação e do Conhecimento nunca existiu. Grande parte das expectativas estão incumpridas. Maiores desigualdades sociais, espaços de liberdade transformados em espaços de controlo, desconfiança relativamente aos modelos e instituições da democracia representativa, recessão económica, guerra e inabilidade para lidar com os problemas do terrorismo. O futuro já não é o que era.

Este contexto tem uma leitura local e uma leitura global que estão interligadas com dominância da segunda. As regiões o seu desenvolvimento e nível de bem estar estão submetidas a factores dominantes exógenos. Desta forma as regiões mais pobres não estão a ficar mais ricas, nem mais bem informadas, nem mais educadas e cultas nem mais novas, nem mais empowered. Estão a ficar invisíveis.

Que fazer?

A minha comunicação parte da minha experiência pessoal e dos projectos em que estive envolvido para procurar contribuir para a acção a nível, regional, nacional e da cooperação internacional.

1. As comunidades de projecto, as comunidades legitimadoras e de resistência: O caso do Terravista e do Portalegre Distrito Digital
2. Portugal Digital e a estratégia nacional para a SI
3. A cooperação à escala global o exemplo da Catalunha e da América Latina